

EIXO TEMÁTICO:
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA
PRÁTICA

**MINICURSO SOBRE A ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES EM
SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: REFLEXÕES PARA PRÁTICA**

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra¹

Samires Soares de Oliveira²

Milena Silva Ferreira³

Grayce Alencar Albuquerque⁴

A violência de gênero é um problema de saúde pública, e para que ocorra a redução dos índices, foram criadas políticas públicas para proporcionar assistência dessas mulheres na Atenção Primária à Saúde. Para isso, os profissionais de enfermagem devem estar aptos para atuar de forma humanizada e resolutiva nos serviços de saúde. Objetivou-se refletir acerca da importância do acolhimento e da humanização na assistência às mulheres em situação de violência no âmbito da Atenção Básica. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciada na aplicação do segundo módulo de um curso de formação complementar sobre a assistência a mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde, sendo este ofertado durante o mês de junho de 2022 de forma remota através do *Google Meet* e direcionado a discentes e profissionais enfermeiros de um município no interior do Ceará. Participaram do módulo um total de 12 pessoas, em sua totalidade do público feminino. A estratégia de aula expositiva-dialogada foi dividida em três momentos. O primeiro foi dedicado à evolução e criação das Políticas Públicas direcionada às mulheres em situação de violência e rede de enfrentamento. O segundo explanou o papel da Atenção Primária à saúde no enfrentamento a violência contra a mulher e a importância da atuação do enfermeiro na assistência à mulher em situação de violência e como proceder. Posteriormente debateu-se a respeito da escuta qualificada e estratégias para um atendimento humanizado de mulheres em situação de violência. Percebeu-se fragilidades nos participantes ao explicar sobre escuta qualificada,

¹ Enfermeira (URCA), Pós-graduanda pelo Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE-URCA), membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), e-mail: saskya.barros@urca.br

² Enfermeira (URCA), Pós-graduanda pelo Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE-URCA), membro da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciáveis, e-mail: soares.samires@urca.br

³ Enfermeira (URCA), Especialista Estomaterapeuta, Pós-graduanda pelo Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE-URCA), e-mail: milena.leandro@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (Área de Concentração em Saúde Coletiva) pela FMABC, Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA e do Mestrado Profissional da RENASF – URCA, Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri – URCA, Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), Tutora do PET Enfermagem URCA, e-mail: grayce.alencar@urca.br

tendo em vista que estes não tiveram vivências em práticas de saúde para aplicação da referida, além de demonstrarem lacunas no conhecimento diante da rede de assistência e enfrentamento à violência direcionada à mulher. Por fim, no terceiro momento foi aplicada uma atividade reflexiva acerca da importância do acolhimento e humanização no atendimento das mulheres vítimas de violência, como também os desafios e fragilidades tendo em vista as barreiras relacionadas ao acolhimento, direcionamento e acompanhamento dessas mulheres. Entende-se que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública e por isso, é necessário o trabalho do conteúdo a partir de capacitações, minicursos e cursos de formação, para que os futuros profissionais da enfermagem, não se sintam despreparados para atuar diante da assistência à mulher em situação de violência.

Descritores: Violência contra a mulher; Atenção Primária à Saúde; Humanização da Assistência.